

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - N° 1621

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

Em conferência de imprensa

Vamos moralizar a Administração Pública dentro da legalidade

- defende o ministro da Administração Pública e Trabalho



Duzentos e oito milhões de francos cfa por ano, é o montante que o Governo guineense gasta com os subsídios e outras regalias conferidos aos ex-governantes e outros dirigentes equiparados a directores-gerais, a afirmação é do ministro da Administração Pública e Trabalho, em conferência de imprensa realizada terça-feira, no Ministério das Finanças.

Página 5

Justiça

Suspensão o julgamento dos prisioneiros de guerra

Página 8

Ana M^a Cabral quer salvar o legado do marido

Página 4

Programa Trienal de Cooperação

Governo e FMI negociam de novo

Página 12

Se o diabo pudesse ter outro nome...

Ponto de mira

Atensão que persistia na fronteira norte entre as populações guineense e senegalesa acabou-se. Venceu a razão, antes de mais! Mas, este retorno à normalidade, se vier a persistir, não é mais do que o pago dos esforços da parte guineense, que foi até Kolda negociar. Negociar, amiúde, em ambiente de suspições e menosprezo.

HAN! NÔ KA ODJA NADA DÊ...



Página 2

Se o diabo pudesse ter outro nome...

A tensão que persistia na fronteira norte entre as populações guineense e senegalesa acabou-se. Venceu a razão, antes de mais!

Mas, este retorno à normalidade, se vier a persistir, não é mais do que o pago dos esforços da parte guineense, que foi até Kolda negociar. Negociar, amíde, em ambiente de suspições e menosprezo.



□ Enfamará Cassamá

Não será verdade que a atitude dos senegaleses - de fechar, assim(!...), a fronteira e de reagir contra os guineenses sem o mínimo respeito pelos direitos humanos - parecia visar algo de desprezível, a desforra, por exemplo? Mas, tudo ficou claro: o guineense e o ladrão de gado ou rebelde casamancês, são coisas muito bem distintas uma da outra. É que, se o diabo pudesse ter outro nome, atijador de fogos na fronteira seria outro.

Muito louvor vai para a Guiné-Bissau, ao constituir e despachar para Kolda, uma Comissão de gestão de conflito, tendo à testa o Primeiro-Ministro, Caetano Intchama e integrada pelos senhores Brigadeiro Ansumane Mané, os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades, da Defesa, da Administração Interna, da Justiça e três altos oficiais das FA, Buota Nambatcha, Lamine Cissé e Romão Sambú.

A paz não se construi apenas com armas

Há poucos dias, senteram-se em torno de uma mesa, no Hotel Bissau, os chefes de Estado-Maior General das FA da Guiné-Bissau e do Senegal, com os

membros das suas respectivas delegações. Na mira, estava a busca de um fim durador para a tensão que prevalecia na nossa fronteira comum. Do comunicado que emitiram, destacamos as seguintes passagens:

- Reforço da cooperação
- A criação de um sistema de informação sobre os roubos e restituição de gado
- Encontros regulares entre as duas partes
- Aprofundar a reflexão sobre a insegurança na fronteira
- A análise das causas profundas
- As partes nunca mais irão guerrear uma contra outra
- A parte guineense se compromete a combater com determinação a circulação de armas

O documento é belo. O seu conteúdo abarca um assunto muito complexo e mais envolvente. Dizemos isso devido as seguintes razões: primeiro, os ladrões e pessoas que circulam com armas e munições atravessando a fronteira de um lado e doutro, não são conhecidos;

segundo, o documento não fez referência a guerra de Casamance, que é na opinião geral, a causa maior de todos os males vigentes; terceiro, não fala dos destinatários do gado, das armas e munições em circulação; quarto, não fala do sentido do tráfico de armas. Se é de cá para lá ou vice-versa.

Conclui-se que o encontro inter-militares de Bissau ao mais alto nível, visou antes de mais, o estabelecimento de um mapa de acções e princípios que as partes irão doravante empreender na afirmação de uma paz aparentemente duradoura entre os dois países. Destacamos a palavra "aparentemente" para significar, que, tudo o que toca a fronteira norte, que separa a Guiné-Bissau da República do Senegal, não deve envolver apenas estas duas partes. Existe uma terceira parte que é sempre posta de lado. Ao bom entendedor deixamos o sentido deste propósito. A parte guineense, de acordo com o documento, atribuiu-se, assim, uma tarefa mais aguda que uma espinha. Como vai poder manter controlo e vigilância sobre uma fronteira longa que vai de leste a oeste, passando por savanas e matas de difícil acesso sem meios adequados?

Senegaleses não lucram em nada,

se apostarem no fecho da fronteira

O General de Brigada, Babacar Gay, achou que reacção brusca de concidadãos seus que habitam junto da fronteira de fechar as vias de acesso ao seu país, foi a sua maneira unilateral para levar Dacar e Bissau a discutir à mesma mesa em cata de uma solução feliz para todos. Se isto corresponder com verdade, na realidade e na prática, não tem cabimento. Quem, entre nós, tem o hábito de desfazer-se da sua camisa antes de ter outra nova? Além disso, será que não é verdade que a Guiné-Bissau se tornou em verdadeiro mercado para os produtos senegaleses? E, nós, o que vendemos no Senegal, se este país não permite mesmo o comércio de fósforros vindos de fora em detrimento dos que fabrica? A CDEAO não preconiza, nem defende a política de protecção. Há que se colocar acima de tudo, o ser africano e não o abandono integral em micro-nacionalismos. Não estão longe do nazismo.

Contraste

Um minúsculo, mas marcante contraste ocorreu nessa quinta-feira, 3 de Agosto, dia de encontro entre o Coronel Veríssimo Correia Seabra e o General de Brigada Babacar Gay, ambos chefes de Estado-Maior. O primeiro foi ao aeroporto, em traje normal, receber o segundo, metido em fato de gala.

Babacar Gay era acompanhado do Coronel Antou Pierre NDiaye, chefe de Estado-Maior da Infantaria, também em fato de gala, de Coronel Bacari Seck, comandante da Zona 5 que é de Ziguinchor, de Tenente-Coronel Mactar Gueye, comandante da Zona 6 que é a de Kolda (em fato de gala), outros oficiais e uma equipa de camara-man (todos em fato de gala). No fim, procedeu-se a troca de prendas entre as duas delegações.

NÔ PINTCHA

Director
Enfamará Cassamá

Director Adjunto
Simão Domingos Abina

Chefe de Redacção
Domingos Meta Camará

Redactores
Carlos Casimiro, Meta Camará, Enfamará Cassamá, Adulai Djaló, Simão Domingos Abina

Fotografia
Mário Joaquim Gomes, Manuel da Costa e Pedro Fernandes

Secretaria de Redacção
Ivete Monteiro e Ângela Reis

Edição Electrónica
Anselmo Matche, Mário Oscar

Administração e Finanças
Inácio Correia, Edmundo Piedade, Amancio Tapan-me, N'Gona Mané e Ansumane Turé



Descentralização dos serviços postais

Os Correios da Guiné-Bissau já iniciaram a descentralização dos serviços postais e afins ao nível dos bairros mais populosos de Bissau. Neste âmbito, a Direcção Geral desta instituição organizou um curso de capacitação para os funcionários ligados aos serviços de atendimento público.

O curso visa a capacitação dos funcionários em matéria das relações humanas, conhecimento da legislação postal, domínio de correspondências, distribuição de encomendas postais e de correio acelerado (EMS, CORFAS), estatística e filatelia.

Para o seu Director Geral, Mamadú Aliu Djaló, o presente curso irá permitir dotar os seus funcionários de conhecimentos

para "satisfazerem a necessidade do público".

Segundo ele, os correios como agente da comunicação, precisa de funcionários qualificados, referiu.

Adiantou que a formação faz parte de um conjunto de acções que a sua direcção geral vai levar a cabo ao longo dos quatro anos do mandato do Executivo liderado por Caetano Intchama.

Aliu Djaló informou que a

política da descentralização dos serviços dos Correios visa a abertura de mais estações ao nível dos bairros mais populosos de Bissau a fim de se poder satisfazer as necessidades do público em matéria das telecomunicações.

Em representação do Secretário de Estado dos Transportes e Telecomunicações, Fernando Mendes, seu chefe do gabinete, realçou que o acto mostra a pre-

ocupação do Governo em especial, da Direcção Geral no quadro da sua política de capacitação dos recursos humanos afectos aos correios da Guiné-Bissau.

Sublinhou, também, que este curso tem importância na medida em que vai mudar a atitude dos funcionários e melhorar as suas relações com o público.

Esta é, desde a independência nacional, a primeira vez que

se organiza um curso de capacitação interna para os funcionários dos Correios da Guiné-Bissau.

Na abertura do atelier que decorre de 7 a 11 deste mês, no INEP, Instituto Nacional de Pesquisas, estiveram presentes os responsáveis da Guine-Telecom e o presidente da Confederação dos Sindicatos Independentes, Sello Camará.

Aruna Jamanca

Mais uma tentativa infrutífera para fechar o de Gã-Papel

Os técnicos do departamento de engenharia rural hidráulica e solo do Ministério da Agricultura, Floresta e Caça, falharam mais uma tentativa de fechar o rio de Gã-Papel, no sector de Empada, devido o arrombamento do descarregador de água.

Apesar destes dois falhanços, o director de serviço da engenharia rural, hidráulica e solos disse à ANG que o Governo decidiu mobilizar mais fundos para a construção da referida barragem.

"Mas, não dispondo esse Ministério de meios, foi preciso alugar cerca de dez camiões e noventa mil litros de combustível, que foram aplicados na referida obra que acabou por falhar", disse Rui Nene Djata.

De acordo com ele, as fortes correntes de água desse

rio, particularmente nesta época chuvosa, constituiu a principal causa do arrombamento.

Para Nene Djata, são enormes os prejuízos que a sua direcção ainda não avaliou.

Não obstante, explicou que o rio de Gã-Papel havia sido fechado pela primeira vez em 1981, com a ajuda de um só descarregador de água com nove metros cúbicos o qual viria a arrombar-se 4 anos depois.

"Nós pretendíamos fixar dois tubos descarregadores de 23 metros cúbicos de água por segundo, mas, não se concretizou, devido a guerra de sete de Junho de 1998, sublinhou Nene Djata.

O Director dos serviços da engenharia rural, hidráulica e solos, acrescentou que, neste momento, suspenderam os trabalhos, devido as chuvas. Mas, em Novembro próximo, tudo será reiniciado. O fecho do rio Gã-Papel permitiria a recuperação de grandes extensões de bolanhas daquela localidade para a produção do arroz, conclui a ANG.

Direitos humanos Mais de 30 guineenses detidos em Kolda

Uma delegação da Liga guineense dos Direitos Humanos está desde terça-feira, 8 de Agosto, em Kolda, na República do Senegal. É objectivo desta deslocação, averiguar as informações segundo as quais algumas dezenas de guineenses estarão detidos e encarcerados nessa cidade senegalesa, sem culpa formada.

A delegação é chefiada por Inácio Tavares, presidente da Liga. Em declaração ao Nô Pintcha, o activista guineense pela defesa dos direitos humanos explicou que foi informado "que mais de 30 cidadãos guineenses se encontram detidos em Kolda pelas autoridades senegalesas, sem quaisquer culpas formadas previamente".

Inácio Tavares sublinhou que a sua organização humanitária está preocupada com a situação. Daí a razão desta visita que tem por finalidade "averiguar e saber em que estado se encontram os presumíveis concidadãos nossos. Procuraremos também saber das circunstâncias em que foram detidos".

Segundo ele, a Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH) e o seu congénere senegales, Ressemble des Droits de l'Homme (RADHO), vão encontrar-se em Kolda, cidade do sudeste do Senegal, para discutirem assuntos ligados com a política da boa vizinhança, conforme reza o acordo de CDEAO em matéria de circulação de pessoas e bens ao nível dos dezasseis Estados da África Ocidental.

"Vamos ver o que aconteceu, na realidade. Porque, enquanto não formos verificar a verdade, que há concidadãos nossos detidos em Kolda, não podemos tomar uma posição certa, porque a questão é delicada", considerou.

Além disso, sublinhou, citamos: "Vamos interpelar as

autoridades senegalesas para apurar se, de facto, existem ou não guineenses detidos nos centros penitenciários de Kolda, tenham eles ou não sido libertados iremos procurá-los para saber das causas das suas detenções. Temos que saber em que condições foram detidos e o tempo que levaram na prisão", asseverou ele.

O presidente da Liga Guineense dos Direitos Humanos referiu-se às violações sistemáticas que as tropas senegalesas têm cometido nos últimos tempos contra os cidadãos guineenses ao longo da nossa fronteira comum. A este propósito, explicou que leva na bagagem, provas ilustrativas (fotografias) de torturas e queimaduras com cigarros, plásticos em fase de derreter e pessoas alvejadas com tiros.

Na semana passada, os Governos da Guiné-Bissau e de Senegal reuniram-se na aldeia de Salquenhé, no Senegal, em busca do retorno à normalidade e a paz entre as populações que habitam perto da fronteira comum.

Aruna Jamanca

Fundação Amílcar Cabral

Ana Maria quer salvar o legado do marido

Com o objectivo de salvaguardar o património histórico em torno daquele que é fundador incontestável das nacionalidades guineense e caboverdiana, encontra-se em Bissau a senhora Ana Maria Cabral, viúva de Amílcar Cabral.

Segunda-feira, 7 de Agosto, senhora Ana Maria Cabral esteve na presidência da República, onde teve um encontro de trabalho com o Chefe de Estado, Kumba Ialá.

À saída, Dona Ana Maria disse à imprensa que tratou com o Presidente da República ques-

tões que têm a ver com o projecto da Fundação Amílcar Cabral, na perspectiva de ver preservada o património histórico-político do fundador da nacionalidade guineense.

Durante o encontro, Dona Maria Cabral recebeu as garantias e empenhos do Presidente Kumba Ialá, que se exprimem

em disponibilidade e apoio total nesse sentido.

Questionado sobre a visão que faz da situação política actual na Guiné-Bissau, Ana Maria Cabral considerou "ser muito cedo demais, fazer um válido juízo de consciência sobre a governação ou progressos".

O que é preciso privilegiar,

pensou ela, é a reconciliação inter-guineenses, deixando de lado os sentimentos de vingança e de ódios.

Para ela, o perdão é, acima de tudo, uma condição fundamental para a reconstrução da Guiné-Bissau.

À este respeito, sublinhou, citamos: "Aliás, vi muita von-

tade e muita seriedade perfigurar no Chefe de Estado, em trabalhar nesse sentido".

Dona Ana Maria Cabral reside em Cabo-Verde. Ela é mulher com quem Amílcar Cabral teve duas Filhas. São elas, Iva Cabral e Indira Cabral.

Amarante Sampa

Subida de preços nos combustíveis

Inquérito

"Toca-toquistas", taxistas e candongueiros estão descontentes

O Governo, no âmbito da política de reajustamento estrutural proposta pelo FMI e Banco Mundial, decidiu aumentar os preços nos combustíveis, gasóleo, gasolina super e outros, e não permitiu que esta medida seja aproveitada pelos especuladores como pretexto para aumentarem também o custo dos seus bens essenciais ou transporte. Até aos donos de transportes comuns não foram permitido o mínimo aumento. Esta posição do Governo não agradou esse grupo de guineenses. O Jornal Nô Pintcha, foi a rua e recolheu algumas reacções dos utentes do ouro negro.



Adulai Djaló,

Governo, que não deixou que sejam feitas algumas medidas aos transportes públicos e privados. Isto não é justo, nem é normal para os utentes deste precioso líquido.

Entretanto, eu, pessoalmente, estou preocupado com esta subida unilateral no preço dos combustíveis. Estamos descepcionados com esta situação, porque trabalhamos para outras pessoas e vamos ter muitas dificuldades na entrega das receitas diárias, já que os proprietários não vão ter em conta este aumento nos preços de combustíveis. Eles continuam inflexíveis e intolerantes na redução dos valores diários das receitas.

Nós vamos ser solidários de forma inquestionável no nosso



Lamarana Djaló

seio e fazer parar a circulação dos taxis, até quando for encontrada uma solução mais certa e viável.

Lamarana Djaló (Djaffles), condutor de transporte misto- Eu, em particular, como condutor de transporte misto, acho que o Governo deveria procurar uma outra saída no aumento dos preços de combustíveis, embora ter na mente que no mercado mundial também houve um certo aumento nos preços do ouro negro. Penso que seria normal se o Governo aumentasse o preço de combustível, mas também o de transportes em simultâneo e não deste jeito.

É estranho haver aumento do custo do ouro negro nas



Amadu Culubali,

bombas e não no sector dos transportes?

Será que o governo só pensa trabalhar em detrimento de beneficiar nas costas deste povo?

Para tal, costuma-se dizer que "bom cidadão é aquele que respeita as leis do Estado", mas, o que ele fez já é demais.

Também, quero aqui lançar um vibrante apelo aos meus colegas condutores. A greve não é a melhor arma para combater os erros. É sim, o último recurso. Por essa razão, estou convencido que o Governo, em parceria com a ASTRA, irão encontrar melhores caminhos, que poderão viabilizar este decreto da venda de combustíveis, para não haja nem prejudicados, nem favorecidos.

Faço votos para que to

Governo encontre uma solução, porque é eleito por este povo com grande confiança no sentido de tudo mudar para melhor e não para pior.

Amadu Culubali, condutor de toca-toca - Para mim, penso que não é normal que o Governo aumente o preço dos combustíveis, sem ter outro arranjo que possa também regulamentar os novos preços no sector dos transportes. As explicações ou informações feitas pelo Governo, não nos convencem, sobretudo, quando diz, que em Bissau, o gasóleo custava 445 francos CFA, o litro, contra 483 francos CFA por litro, em Dacar. Isso já é uma outra coisa; porque nós não estamos no Senegal, aqui é Bissau.

O Senegal não é o país produtor do ouro negro, mas compra-o do estrangeiro, na Ásia ou noutra parte de mundo. Acho que o nosso Governo pode fazer a mesma coisa, deixando de comprar o combustível nesse país, que não tem bons tratos conosco.

Mama Saliu Sané
e N'gona Mané

Conferência de Imprensa

Vamos moralizar a Administração Pública dentro da legalidade

- defende o ministro da Administração Pública e Trabalho

□ Por: Simão Abina

Duzentos e oito milhões de francos cfa por ano, é o montante que o Governo guineense gasta com os subsídios e outras regalias conferidos aos ex-governantes e outros dirigentes equiparados a directores-gerais, a afirmação é do ministro da Administração Pública e Trabalho, em conferência de imprensa realizada terça-feira, no Ministério das Finanças.

Dauda Saw, que se viu obrigado a apresentar esta novidade a imprensa sózinho, devido a ausência do seu colega das Finanças, por razões de saúde, disse que o encontro visava esclarecer algumas decisões relacionadas com o despacho nº 6/2000 de 16 de Junho último, procedente do seu gabinete, e que se propõe entre outras coisas, a suspender o pagamento de subsídios e outras regalias aos ex-funcionários de Estado, por achar que o actual Governo tem a obrigação de proceder à mudanças em todos os sectores da vida económica do país.

A conferência visava também informar que a presente decisão é para acabar com as falcatruas, ilegalidades, burlas e usuras sobre os bens públicos, que os sucessivos governos anteriores haviam implantado

na Administração Pública guineense.

Esta medida, enquadra-se nos esforços de saneamento de todas as irregularidades, de todos os indícios de corrupção, e mau uso de dinheiro público.

Para o ministro, na esfera da Administração Pública, impõe-se a urgência da sua moralização, sobretudo na sua vil vertente de gastos desnecessários da coisa pública, e que, em trabalho conjunto com o seu colega das Finanças e o Governo, foram confrontados com a situação dos referidos gastos na maioria dos casos sem expressão ou enquadramento legal. Isto enquadrado no domínio de Administração Pública, e, ainda, de acordo com o estatuto do quadro de administração pública e, mesmo da lei nº 2/96 referente a pensão vitalícia.

“Quando uma pessoa se encontra em Comissão de serviço, no activo, terminada esta, as regalias e subsídios em relação a essas mesmas funções, também cessam; e sómente vigora o vencimento de base e outras funções que possa vir a desempenhar posteriormente”, referiu o nosso interlocutor.

Em caso de atingirmos a idade de reforma, continuou Dauda Saw, que é de acordo com a lei, de 60 anos para homens e 55 para mulheres, e quando se transita para a mesma, existem formas matemáticas de realizar cálculos de subvenção a atribuir, adiantou ele.

No caso da Guiné-Bissau, o que se pode observar é o seguinte: na folha de diferentes escalões dos ex-membros do Governo relacionado com a atribuição de subsídios, e se formos observar rigorosamente, veremos que em relação aos mesmos, mais de setenta por cento não têm direito a nenhum tipo de subvenção, atendendo que os mesmos dispõem de força física

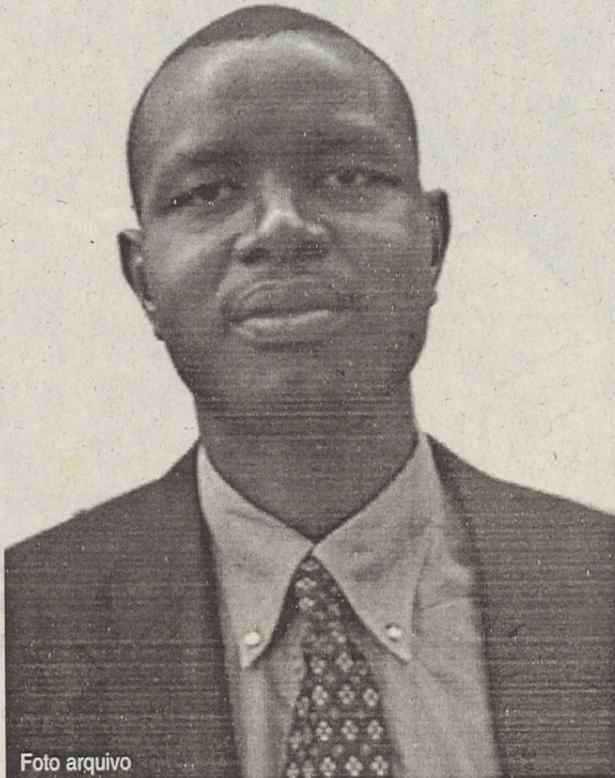


Foto arquivo

Dauda Saw ministro da Administração Pública e Trabalho, “dizemos que não existe um critério rigoroso de atribuição de subsídios. Para tal, decidimos repôr a legalidade no sentido de não permitir ao Estado realizar gastos supérfluos”

para trabalhar.

“Com isso, diremos que não existe um critério rigoroso de atribuição de subsídios. Para tal, decidimos repôr a legalidade no sentido de não permitir ao Estado realizar gastos supérfluos”, sustentou o ministro Dauda Saw. Mais a frente, questionou-se, “se é justo ao Estado pagar um ex-ministro que se encontra na Ásia como cônsul, ou o que se encontra em Ouagadougó, como consultante, ou ainda, num organismo internacional, como qualquer técnico que usufruí mais de três mil dólares. É ou não justo que o Governo continue a pagar essa pessoa um salário igual ou superior a de um membro de Governo no activo?”

A situação desses tipos não pode ser permitida, existe um número indeterminado de casos de indivíduos com rendimento muito bom, têm outras ocu-

pações e em termos de interpretação de lei nº2/96, não deveriam ser contemplados, mas beneficiam a custa de quê, questionou-se a si própria, a custo zero do tesouro público, a custa de dinheiro que podia ser aplicado para outros fins, por exemplo, investindo.

Nas suas explanações, o titular do pelouro da Administração Pública e Trabalho interrogou-se sobre - “se é justo continuar a gastar 208 milhões de cfa com pessoas que deixaram de exercer suas funções, se é justo continuar a pagá-los até ao fim dos seus dias?”

Tomamos esta decisão pura e simplesmente para repôr a legalidade, defender a correcta gestão da coisa pública, a fim de permitir a poupança que possa servir para resolver outros problemas graves do país, tais como a educação, salários, criar condi-

ções de trabalho que dignifiquem os nossos trabalhadores.

Referindo-se a certas especulações em torno dos objectivos e importância destas medidas, Dauda Saw disse que o Governo está atento perante às forças retrógradas do passado, que não entenderam a imperatividade do momento em toda a esfera de vida, que pensam sempre em deturpar o espírito desta decisão de um Governo soberano, e que baseia suas decisões na lei, e estão a desinformar, com palavrões de que existem pretensões em atingir “a ou b” beltrano ou citrano, e pôr em causa, a dignidade dos concidadãos nossos que no passado exerceram altos cargos.

“A Guiné-Bissau está atenta, e a situação dessas pessoas será preservada dentro da legalidade. São, aliás, pessoas que detêm muitos anos de serviço até atingirem a idade de reforma, pelo que vão passar a ela.

Por outro lado, combater uma prática institucionalizada que era corrente e que lesava o tesouro público é o que se pretende com a presente medida, e que o presente Governo vai corrigir. Concerteza, que se vai acautelar com a dignidade dos cidadãos guineenses que no quadro da legalidade, no quadro da lei, têm os seus direitos consagrados e que são pessoas com pensões de reformas condignas conforme consta na lei.

Pelo que estes podem ficar tranquilos, pois os seus direitos estão salvaguardados, pensões de reformas que são direitos de todos os servidores de Estado que não podem ser extinguidos e mais, mesmo para os ex-membros de Governo jovens com capacidade intelectual de trabalharem com força física para tal, suspendemos todas as regalias, mantendo apenas os vencimentos de base tal como reza a lei.

Preservativos para mulheres

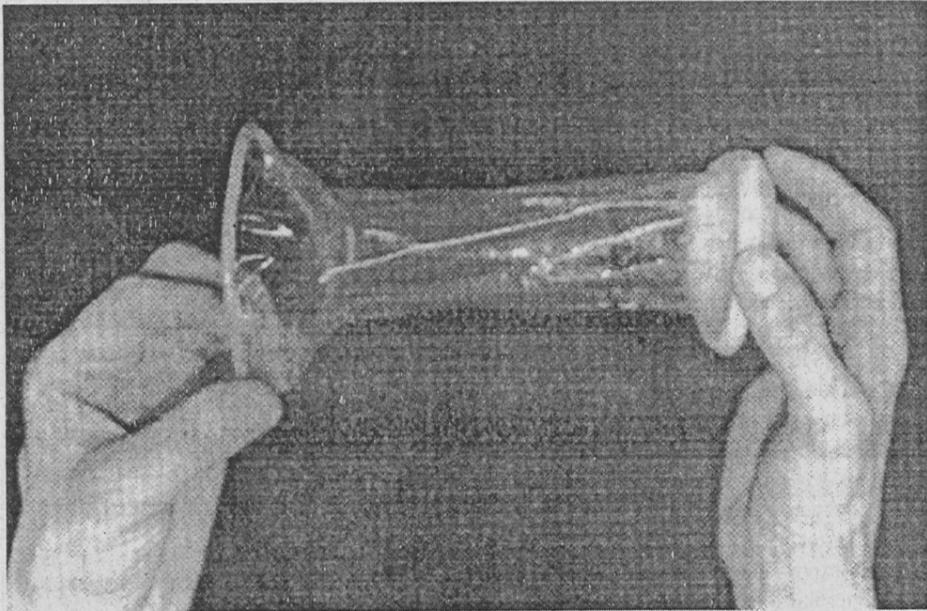
Novos métodos de barreira são talvez de emprego mais fácil

Diafragma, espumas e capas cervicais evoluem. A próxima geração de diafragmas e capas cervicais deveria ser mais fáceis à inserir e a retirar, tendo melhor estabilidade durante as relações sexuais. Esta geração será fabricada de borracha silicone, cuja duração de conservação é superior aquela de latex e cujo emprego é possível para as mulheres alérgicas à borracha natural. Quanto as futuras espumas vaginais, elas deverão distinguir-se sobretudo, por doses inferiores de espermeccida a fim de reduzir o seu poder irritante.

□ Tradução: Enfamará Cassamá

Diafragmas

De acordo com vários estudos realizados nos Estado Unidos junto de 2.800 mulheres, o diafragma seria um pouco mais eficaz do



que a espuma contraceptiva ou a capa cervical na utilização típica. Mas, os diafragmas actuais possuem várias inconveniências: a sua grandeza deve ser determinada por um prestador, estão em latex, a sua inserção e sua retirada são, às vezes, muito complicadas e não podem permanecer no corpo da mulher mais de 24 horas.

Para eliminar alguns destes inconvenientes, dois novos dispositivos parecidos com o diafragma foram inventados. Tratam-se do Lea-Contraceptivum e a barreira intravaginal SILCS. Estes dois dispositivos possuem uma única grandeza, o que elimina a intervenção do

prestador. Ainda, estão em silicone e não em latex.

O Lea-Contraceptivum tem a forma de uma cúpula e possui um anel com que pode ser retirado. Ele pode ficar no corpo da mulher durante 48 horas. Possui também uma válvula anti-refluxo deixando passar as secreções cervicais, o que permitiu que ele permaneça em boa posição. Comercializado sem receita médica na Alemanha, ainda não foi aprovado pelo U.S. Food and Drug Administration (FDA). Um estudo realizado por FHI e por contraceptive Research and Development (CONRAD), um organismo americano, mostrou que as taxas de gravidez registadas com este contraceptivo são comparáveis àquelas observadas com o uso de outros métodos de barreira, seja com a capa cervical, seja com a espuma vaginal ou diafragma. Segundo o CONRAD, as taxas de gravidez com 12 meses do Lea-contraceptivum é de 15 por cento, enquanto, para os diafragmas actuais, se situa entre 10 e 21 por cento (diafragmas usados com um espermeccida).

Mas, o FDA pede que

ensaios clínicos sejam feitos sobre grupos mais numerosos. Tal ensaio já está a ser feito no CONRAD. A aprovação do FDA é indispensável antes que qualquer contraceptivo possa ser adoptado pelos programas americanos de ajuda internacional.

A barreira intravaginal SILCS é produto de um outro organismo americano. Trata-se do program for Appropriate Technology in Health (PATH), e de uma sociedade privada, SILCS. Num ensaio clínico perpetuado por CONRAD, é comparado ao diafragma standard em latex. A sua forma e superfície alveolada foram consebidas de moldes a facil-

itarem a sua inserção e a retirada. O seu preço deverá ser módico, embora o seu fabricante estar de acordo em manter no espírito as necessidades de mercado do países em desenvolvimento.

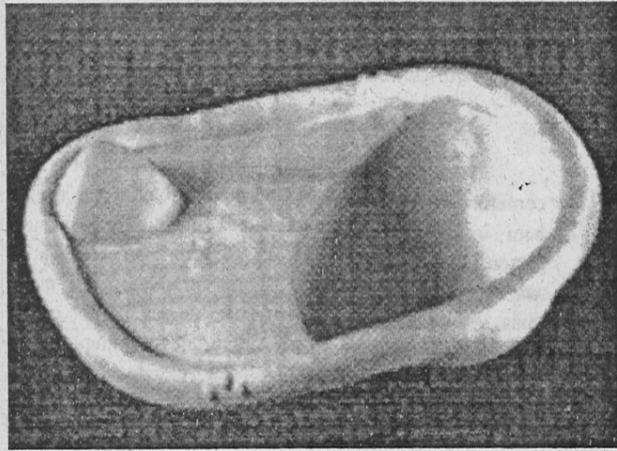
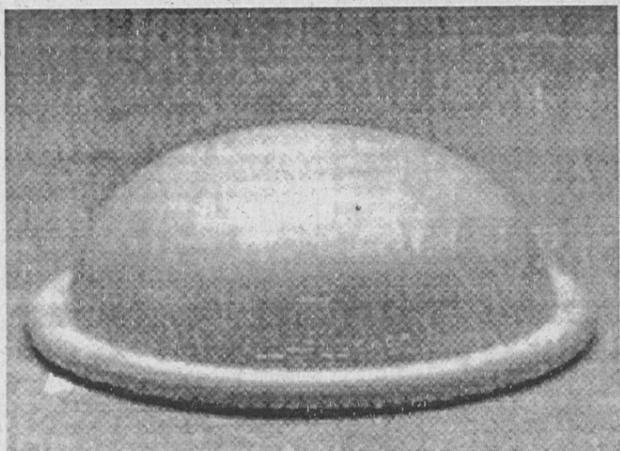
A pontencialidade dos diafragmas para reduzir a propagação das doenças de transmissão sexual, DTS, não foi estudada e os cientistas ignoram se os novos produtos podem ou não proteger contra o VIH, vírus de Imuno-Deficiência humana - que provoca a SIDA. Contudo, pode ser que estes diafragmas venham a jogar um certo papel profiláctico, uma vez que (no acto sexual) cobrem o colo uterino, que poderia ser o principal sítio de transmissão deste vírus.

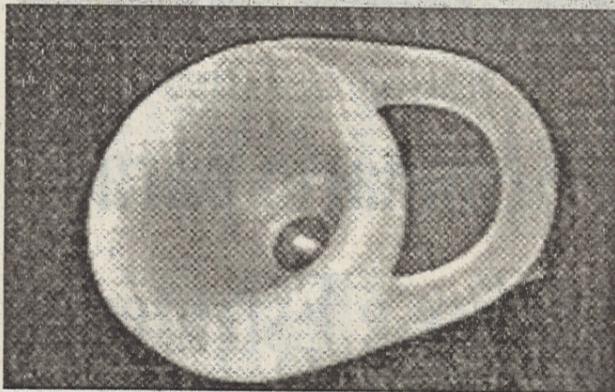
Espumas Vaginais

Dois espumas contraceptivas - Protectaid e Pharmatex - estão agora disponíveis, principalmente, no Canadá e Europa. Uma terceira espuma, Today, que está no mercado americano desde 1983, e mais tarde retirado do mercado em 1995, deveria voltar a ser comercializado.

Ensaio clínicos para testar a eficácia de uma quarta espuma, Avert, foram previstos e vão começar brevemente.

Estas quatro espumas fo-





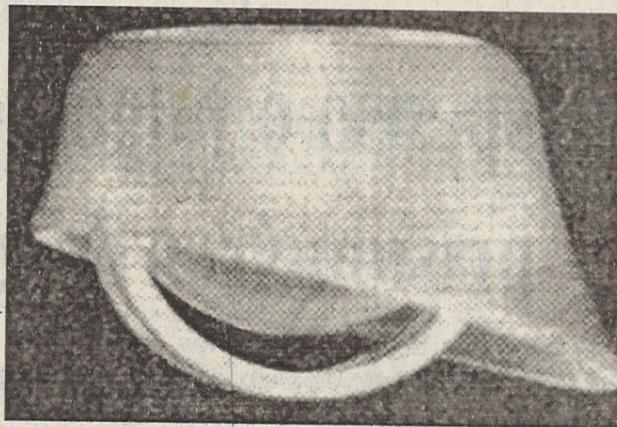
ram, cada uma fabricadas com um só mérida, o que permite as mulheres de as adquirir sem receita médica, e sem auxílio. Na hora de acção, elas actuam cobrindo todo o colo uterino, absorvendo ao mesmo tempo os espermecidas. Têm uma eficácia de várias horas (as vezes até 24 horas), qualquer que seja o número de vezes que se fizer as relações sexuais durante esse período.

Para muitas mulheres que utilizam estes produtos, as espumas possuem uma certa vantagem, por exemplo, a de poderem ser introduzidas no corpo da mulher várias horas do contacto sexual. Mas, se a espuma deve ficar no colo uterino 6 horas após o último acto sexual, é preciso também que a mulher evite de ultrapassar a duração máxima de inserção recomendada.

Comercializado na Europa,

a espuma Pharmatex contém 60mg de cloreto de benzalconium (BZK) que é um espermeccida. A marca Today que continha 1.000mg de outro espermeccida, o nonoxynol-9 (N-9), teve um sucesso no mercado americano, até o seu fabricante decidir parar a sua fabricação por razões de índole financeiro independentes do produto.

Estas doses de espermeccidas são capazes de matar os agentes PATOGENES responsáveis de várias DTS, mas podem também provocar a irritação da mucosa vaginal. Tioricamente, para as mulheres que utilizam sempre e durante muito tempo espumas com tais concentrações, lesões vaginais podem produzir-se e facilitar a transmissão do VIH. É porque os pesquisadores se interessam agora às espumas (esponjas) que contém me-



nos espermeccida. Sendo comercializado no Canadá desde 1996, e recentemente aprovado no mercado Europeu, a espuma protectaid contém três espermeccidas, a saber, N-9, BZK e clorato de sódio, com doses relativamente fracas. A espuma Avert tem 100mg de N-9. Estas duas espumas têm a vantagem de serem vendidas já húmidas, sem precisarem de água para o seu emprego.

Convém, no entanto, notar que poucos ensaios clínicos foram efectuados para se conhecer a acção profiláctica das espumas contraceptivas contra as DTS. Estão disponíveis apenas os resultados dos estudos realizados com a espuma de marca Today.

Continuação no proximo N°

In NetWork versão francesa

Presidente de COARMA ao Nô-Pintcha

Sociedade

“Vamos participar no desenvolvimento da política de associativismo no país”

Afirmou Amarante Sampa ao ser eleito presidente da direcção do Clube dos Ouvintes Assíduos da Rádio Mavegro (COARMA) num challenge realizado no último fim de Semana.

Amarante Sampa, que era candidato da lista branca, derrotou o seu adversário da lista verde, Joaquim Papa Correia com uma nítida margem de um voto. O processo de votação foi presidido por uma transparência total e sem razão para quaisquer queixas.

Em entrevista ao Jornal Nô-Pintcha o presidente eleito disse que a sua prioridade das prioridades será a formação para os jovens uma vez que, sobre estes, poisa o futuro do desenvolvimento do país. Os jovens devem ser formados para que estejam preparados a dar resposta a qualquer flagelo contra eles dirigido em, particular, a delinquência juvenil, bem como devem respeitar os princípios e objectivos que nortearam a criação de COARMA.

Acrescentou que, de seguida, a organização que agora preside, irá basear na seguinte filosofia de trabalho: ser apatidário, a defesa dos interesses das camadas juvenis, considerando que a cultura será sempre o seu grande prosuposto.

No seu improviso, Sampa destacou que irá pautar pela legalidade e o funcionamento dos

órgãos instituídos. Isto para permitir a boa harmonia entre os sócios. Convém sublinhar que este será a segunda e último mandato de Sampa a testa de COARMA.

Por seu turno, o Director da Rádio Mavegro considerou esta iniciativa de inédita na história de Comunicação Social guineense. Porque, segundo ele, já existiam várias estações de Rádios no país antes da do Mavegro. Mas, todas elas não possuem clubes de ouvintes.

Sibite Camará mostrou já a sua disponibilidade e vontade de apoiar o novo colectivo de jovens dinâmicos. Nesse sentido, afirmou que a rádio Mavegro vai alargar a sua programação com a difusão próxima de um curso do inglês. O que irá beneficiar os nossos ouvintes, em particular, a nossa juventude, ramatou Camará.

Sibite Camará aconselhou os jovens a continuarem com o seu projecto, mas na base de disciplina e participação em todas as actividades previstas n seu programa.

Em resumo, eis a história de surgimento de COARMA. Os ouvintes embuídos de força e vontade de melhor apreciarem as emis-



Amarante Sampa, presidente do Clube dos Ouvintes Assíduos da Rádio Mavegro (COARMA)

sões da Rádio Mavegro, em particular, a edição do programa Espaço de Amizade, o mais concorrido pelos jovens de diferentes bairros da capital. É um espaço para as dedicatórias, com músicas românticas de tipo Slow, que passa geralmente aos sábados e domingos, a partir das doze horas, e dura quatro horas de relógio. Dado o contínuo crescimento do auditório desta querida estação de emissora privada, nasceu o clube dos ouvintes assíduos da Rádio Mavegro.

Fundado a 28 de Setembro de 1997 por um grupo de rapazes e raparigas, tem como finalidade,

criar amizade entre os ouvintes e sócios da mesma. Hoje ela tem outra carácter, que é de uma associação juvenil muito forte, dada a aderência massiva dos jovens. COARMA é composta de seguintes órgãos sociais: direcção, assembleia geral e conselho fiscal. Já realizou várias actividades sócio-culturais, nomeadamente, a visita de estudo à delegacia de RTP-África, em Bissau.

- A celebração do 2º aniversário do clube com actividades culturais, desportivas e recreativas.

- Trabalho voluntário no Comité Municipal de Bissau e Av. 14 de Novembro

- Deposição de coroas de flores em homenagem às vítimas mortais no CIFAP

- Celebração do 4º aniversário de Rádio Mavegro com um vasto programa de actividades culturais (dedicatórias, espaço de poesias, entrevistas, tudo a cargo dos ouvintes de COARMA).

- Participação no Carnaval 2000 para a promoção da imagem da Rádio e seu clube de ouvintes com o lema: A Cultura da paz e Reconciliação Nacional.

- Em Abril último, o COAR-



Sibite Camará, director da Rádio MAVEGRO

MA teve o privilégio de conviver com várias associações tendo participado na 3ª Semana Nacional de Juventude, organizada pelo Conselho Nacional da Juventude, CNJ.

- No quadro dos festejos do 1º aniversário de APROSJAQ e a convite desta associação, participamos no torneio de futebol salão, onde fomos vencedores.

- Também em Junho último, o presidente do clube tomou parte no convite de ADAJ num concerto organizado a favor de crianças desfavorecidas no quadro da quinzena das crianças realizado no hotel 24 de Setembro.

Onélia Alves Jô

Justiça

Suspensão o julgamento dos prisioneiros de guerra

O processo de julgamento dos prisioneiros da guerra de sete de Junho de 1998 a sete de Maio de 1999, está suspenso. Afonso Té, ex-vice-chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas e segurança pessoal de Nino Vieira, deveria apresentar-se na quarta-feira, 2 de Agosto, perante o juiz para início do seu julgamento. Isso não aconteceu por ordens superiores, disse à ANG o próprio juiz do processo.

Esta suspensão que é considerada uma decisão política, instalou um mal-estar quase total entre os magistrados. Em consequência, ficou sabido que o tribunal regional de Bissau já não irá julgar nenhum outro processo relativo aos prisioneiros de guerra.

Uma fonte ligada ao colectivo de juizes que tinha a competência para julgar o caso Afonso Té, disse à ANG que não irá haver nenhuma leitura das sentenças sobre dois processos recentemente julgados. A leitura estava prevista para os próximos dias 4 e 8 do corrente mês de

Agosto.

A ANG fala de complicações que teriam começado, quando, há cerca de uma semana, o juiz encarregue do processo ordenou a soltura do centro prisional da Marinha Nacional de Guerra, do Afonso Té, o qual, em sua casa, iria preparar a sua defesa perante a barra do tribunal.

Neste momento, porém, as coisas parecem seguir outra via. Porque Afonso Té foi recapturado e levado de novo à prisão por um alegado grupo de militares. A ANG ignora a mando de quem se realizou essa recaptura.

Para a Agência Noticiosa da

Guiné, o presente cenário está a ocorrer numa altura em que as novas autoridades de Bissau, na pessoa do Presidente da República, particularmente, que teria manifestado a intenção de ver esses ex-homens de Nino Vieira, em torno dos quais habitam muitas acusações, serem julgados pelo Tribunal militar. Uma instituição judicial que ainda está em reestruturação e à qual compete julgar casos ligados com questões militares.

Se assim fôr, é de pensar que o Presidente da República defende a ideia de que, ao César deve ser dado o que é de César.

Comunicado

Ministério das Finanças

Seminário para Análise e Estratégia da Dívida

“A análise e Estratégias da Dívida” vai ser tema de um seminário nacional que o Ministério das Finanças vai organizar de 14 a 24 de Agosto corrente num dos hotéis de Bissau.

O ateliers que é organizado pelo Governo guineense e pelo **Debt Relief International**, tem como objectivos, a análise da situação da dívida pública externa e a partir de lá definir uma estratégia nacional de endividamento sustentável que tenha em conta o Plano

de Luta contra a Pobreza.

Financiado pelo Programa de Fortalecimento das Capacidades e pelos Governos da Áustria, Dinamarca, Suécia, Suíça e Reino Unido, conforme uma nota de imprensa, participarão neste primeiro seminário sobre a “Análise e Estratégia da Dívida”, destacados funcionários de médio e alto nível de todas as instituições de Estado, estando prevista que no final dos trabalhos, a sociedade civil seja envolvida na discussão das propostas e conclusões saídas do encontro de nove dias.

Anúncio



República da Guiné-Bissau
Ministério das Finanças
Direcção de Concurso Públicos

Anúncio de Concurso de Fornecimento de Viaturas

No quadro da harmonização do parque automóvel de Estado e disciplinar os procedimentos de aquisição de bens públicos, neste caso de viaturas de função, o Conselho de Ministros após deliberação sobre matéria, aprovou a proposta de compra de 45 (quarenta e cinco) viaturas tipo carrinha “Dupla Cabine” para os membros de governo, líderes parlamentares e chefias militares.

Assim, o Ministério das Finanças, através da Direcção de Concurso Públicos leva ao conhecimento de empresas nacionais e/ou estrangeiras de que está aberto um concurso público para fornecimento dessas viaturas.

As informações sobre as características de qualidades das viaturas pretendidas, bem como os requisitos exigidos para o referido concurso, serão fornecidos no caderno de encargos preparados para efeito, e que pode ser adquirido na Direcção de Concursos Públicos (DCP) que funciona nas instalações do Ministério das Finanças em Bissau.

Os cadernos de encargos serão entregues, mediante apresentação do talão de depósito no valor de 250.000FCFA (não reembolsáveis) a favor do tesouro público na conta nº 30510005001 BCEAO.

As respostas em envelope fechado com a menção “Fornecimento de Viaturas” devem ser dirigidas a Direcção de Concursos Públicos pelo endereço: Ministério das Finanças / Direcção de Concurso Públicos Av. Domingos Ramos, C.P. nº 67 Bissau Tel (Fax): 201037

O prazo limite da entrega das propostas termina no dia 24 de Agosto de 2000, pelas 12 h 00 min.



REPÚBLICA DA GUINE-BISSAU
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
PROJECTO DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PRIVADO
UNIDADE DE COORDENAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA RECRUTAMENTO DE TÉCNICOS NACIONAIS

I. Introdução

O Governo da Guiné-Bissau, através do Ministério da Economia e Desenvolvimento Regional, obteve um financiamento do Banco Mundial (BM), para a preparação do Projecto de Apoio ao Desenvolvimento do Sector Privado. Para esse efeito foi criado, desde 1998, a Unidade de Coordenação do referido projecto, designada por UCPDSP/BM, e previu-se a construção de alguns Assistentes Técnicos Nacionais. Assim, faz-se público o lançamento do Concurso para preenchimento das vagas existentes.

Aos referidos postos podem igualmente concorrer os quadros guineenses que se encontram no estrangeiro.

II. Postos em Concurso

1. Assistente Técnico para Apoio Directo à Realização de Negócios;
2. Assistente Técnico para Facilitar o Processo de Privatização de Empresas Públicas e Participadas;

III. Lugar de Afectação

1. Unidade de Coordenação do Projecto de Desenvolvimento do Sector Privado
2. Unidade de Coordenação do Projecto de Desenvolvimento do Sector Privado

IV. Qualificações Mínimas Necessárias

1. Formação Superior em Economia, Gestão de Empresas ou Agro-negócios
2. Formação Superior em Economia ou Gestão de Empresas

V. Experiência Profissional

No mínimo 5 anos de experiência no exercício das referidas actividades.

VI. Conhecimentos linguísticos

Bom domínio do português, escrito e falado. Factor preferencial o conhecimento de inglês e/ ou francês.

VII. Conhecimentos Informáticos

Ter bons conhecimentos informáticos, na óptica do utilizador, dos programas do ambiente Windows (Word, Excell, etc.)

VIII. Candidatura

As candidaturas deverão ser dirigidas ao Coordenador da Unidade de Coordenação de Projecto de Desenvolvimento do sector Privado, até ao dia 20 de Agosto de 2000, em envelope fechado, para o endereço abaixo indicado, contendo os seguintes documentos:

- . Carta de candidatura
- . Curriculum vitei
- . Situação profissional actual, assinado pelo empregador
- . Cópia autenticado do Diploma ou Certificado de Habilitações
- . Fotocópia do BI ou Passaporte Guineense

IX. Condições do emprego

É condição prévia o candidato estar totalmente desvinculado da Administração Pública ou da Instituição Privada.

O trabalho será exercido em regime de tempo integral.

A duração do contrato é de seis (6) meses, com possibilidades de renovação.

. Para mais informações e consulta dos Termos de Referência dos Postos em Concurso contactar a UCPDSP, sita na Rua Justino Lopes, nº 74-A, Chão de Papel (onde funciona a sede da Comissão Regional de Eleições do Sector Autónomo de Bissau, em 1999), ou através do fax nº 20 16 98.

Dr. Ussufo Sanhá
Coordenador da UCPDSP/BM



República da Guiné-Bissau
Ministério das Finanças
Gabinete do Ministro

Protocolo de Acordo

Entre

O Ministério das Finanças, representado neste acto, por S. Excia Senhor Director-Geral do Tesouro, Dr. José Biai, mandatado por S. Excia Senhor Ministro das Finanças, Dr. Purna Bia.

e

O Banco Internacional da Guiné-Bissau, S.A.R.L. (BIGB), representado pelos Senhores Dr. Mamadú Aliu Baldé e Dr. Carlos Eduardo Lobo de Pina, respectivamente, Administrador Executivo e Director.

Considerando:

- A firme intenção do Estado Guineense em relançar o Banco;
- A importância que o Banco assume no Sistema Financeiro Guineense;
- A estratégia do Governo em apoiar a bancarização da Economia;
- A difícil situação financeira e económica do Banco;

Convencionam as partes o seguintes:

Cláusula Primeira

O Governo através do Ministério das Finanças, concede um empréstimo equivalente a 2,5 milhões de dólares americanos, em apoio à tesouraria do Banco.

Cláusula Segundo

Este empréstimo vencerá juros à taxa média mensal do mercado monetário a UMOA.

Cláusula Terceiro

O Empréstimo será reembolsado, com os fundos de atrasados internos, a desbloquear pelo Banco Mundial, relativo a credores do Estado que são simultaneamente devedores do Banco.

Cláusula quarto

Os juros serão creditados mensalmente, na conta n.º 27010/ 02.0010, nesta Instituição Bancária, em nome Ministério das Finanças/ Tesouro Público.

Cláusula Quinto

A parte remanescente, não coberta pelos fundos de atrasados internos, serão pagos pelo Banco à medida que forem sendo recuperados os créditos.

Cláusula Sexta

As receitas fiscais, arrecadados pelo Ministério das Finanças / Direcção-Geral das Alfândegas e Ministério das Finanças/ Direcção-Geral das Contribuições e Imposto, serão depositados diariamente, nas Agências do Banco, em Bissau e no Interior do País.

Cláusula Sétima

As receitas deverão ser concentradas, nas contas n.º 27011/02.0013, em nome do Ministério das Finanças/ Direcção-Geral das Alfândegas, quando se trate de receitas aduaneiras e na conta n.º 27012/02.0017 em nome do Ministério das Finanças/ Direcção-Geral das Contribuições e Imposto quando se trate de receitas fiscais.

Cláusula Oitava

Do total do saldo apurado semanalmente, o Banco transferirá (80%) oitenta por cento para a conta em nome do Tesouro Público na Agência Nacional do BCEAO.

Cláusula Nona

A Tesouraria das Alfândegas, e todos os serviços do Estado, continuarão a processar as suas operações através do Banco.

Cláusula Décima

Através do Convénio com o Conselho Superior de Magistratura o Governo da Guiné-Bissau, promoverá a criação de um Tribunal Ad-Hoc, que funcionará durante o período de férias judiciais (Agosto e Setembro) e que se ocupará exclusivamente dos dossiers de créditos mal parado do Banco.

Cláusula Décima Primeiro

No âmbito do programa de Ajustamento Estrutural e de Ajudas ao Orçamento Geral do Estado, o Governo domiciliará no Banco os seguintes fundos:

- Projecto de Aumento da produção Alimentar -KR2 - (Japão) (1,0 milhão de US\$);
- Pagamento dos Atrasados Internos (Banco Mundial e União Europeia) (7,5 milhões de US\$);
- Apoio à Balança de Pagamentos (República Popular da China) (800 mil US\$
- Fundos para o Relançamento do Sector Privado (Banco Mundial, Suécia e BAD) (1,75 Milhões de US\$);

Cláusula Décima Segunda

O Governo irá propor aos seus parceiros de desenvolvimento a instituição de um programa de saneamento do Sistema Financeiro, visando a compra da carteira de crédito do Banco, que não tenha sido recuperada com as medidas preconizadas na Cláusula Décima.

Feito em Bissau, em dois exemplares aos dezoito dias do mês de Julho do ano 2000.

Pelo Ministério das Finanças

Dr. José Biai
Director-Geral do Tesouro

Pelo Banco Internacional da Guiné-Bissau (BIGB)

Dr. Mamadú Aliu Baldé
Administrador Executivo

Dr. Carlos Eduardo do Lobo de Pina
Director

Visto:
Dr. Purna Bia
Ministro



Banco Internacional da Guiné-Bissau
S.A.R.L.

Nota de Culpa

Arguida : Cadi Turé

Felix Pereira Borges, Chefe de Divisão e responsável pela secção dos Recursos Humanos do Banco Internacional da Guiné-Bissau, nomeado Instrutor do Processo Disciplinar mandado instaurar pelo Conselho Executivo à Sr^a Cadi Turé vem em cumprimento do estabelecido no n^o 3. a) do Art^o 37 da Lei Geral de Trabalho, deduzir o seguinte:

I

Em Agosto do ano de 1997 a Sr^a, Cadi deixou de comparecer ao serviço por motivos desconhecidos.

II

Até a presente data o BIGB não recebeu nenhuma justificação da sua ausência e nem tão pouco sabe do seu paradeiro.

III

O seu comportamento vem provar que a Sr^a. Cadi Turé não está interessado em continuar a trabalhar no BIGB. Assim nos termos do Art^o 36 da Lei Geral de Trabalho, venho comunicar a Sr^a. Cadi Turé que há intenção do BIGB de proceder ao seu despedimento com justa causa pela forma como abandonou serviço

IV

Nos termos da Lei a Sr^a Cadi Turé tem 10 (dex) dias úteis para contestar de conformidade com o estipulado no n^o 5 do Art^o 37 da Lei Geral de Trabalho.

Bissau, 26 de Junho de 2000



Banco Internacional da Guiné-Bissau
S.A.R.L.

Nota de Culpa

Arguido: Manuel Mendes Sá

Félix Pereira Borges, chefe de divisão e responsável pela Secção dos Recursos Humanos do Banco Internacional da Guiné-Bissau, nomeado Instrutor do Processo Disciplinar mandado instaurar pelo Conselho Executivo ao Sr. Manuel Mendes Sá, vem em cumprimento do estabelecido no n^o 3. a) do Art^o 37 da Lei Geral de Trabalho, deduzido o seguinte :

I

Em Dezembro de 1997 o Sr. Manuel Mendes Sá deslocou-se a Portugal a coberto da Junta Médica Nacional da Saúde não tendo regressado até presente data.

II

Desde que se ausentou com destino a Portugal nunca se dignou apresentar sequer um Atestado Médico sobre estado de saúde e nem tão pouco deu a conhecer o seu paradeiro, já lá vão cerca de três anos, violando assim o preceituado no Art^o 25 da Lei Geral de Trabalho.

III

A sua prolongada ausência sem qualquer justificação médica com agravante de desconhecimento do seu paradeiro é prova mais que evidente que o seu impedimento é definitivo. Assim, nos termos do n^o 5 do Art^o 117 da Lei Geral de Trabalho, venho comunicar ao Sr. Manuel Mendes Sá que há intenção do BIGB de proceder ao seu despedimento com justa causa.

IV

Nos termos da Lei, o Sr. Manuel Mendes Sá tem 10 (dez) dias úteis para contestar de conformidade com o estipulado no n^o 5 do Art^o 37 da Lei Geral de Trabalho.

Bissau, 26 de Junho de 2000

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - N.º 1621

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef. 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

Suzanne Askelof esperada em Bissau

Chega a Bissau no próximo dia 14, a secretária geral da Save the Children - Radda Barnen, após dez anos de cooperação com a Guiné-Bissau. Suzanne Askelof que vai ficar durante 5 dias, terá contactos de trabalho com o Governo e as ONG's, em guisa de seguimento e avaliação dos trabalhos.

Uma Missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) chegou ontem a Bissau, onde permanecerá até dia 16 do corrente mês. O objectivo, segundo uma nota à Imprensa do Ministério das Finanças, é dar continuidade às discussões iniciadas com o Governo e que deverão conduzir a assinatura do próximo Programa Trienal de Cooperação.

Recorde-se que uma missão conjunta Banco Mundial/FMI esteve em Bissau há duas semanas, deixando um "aide-mémoire", no qual formulavam quatro propostas de compromisso que o Governo de base alargada deveria assumir como condição prévia para o prosseguimento das discussões conducentes ao novo Programa de Ajustamento Estrutural.

O Governo, depois de análise profunda do impacto político, económico e social de tais medidas à luz dos objectivos preconizados no seu Programa, decidiu

Programa Trienal de Cooperação Governo e FMI negociam de novo

adoptar uma série de medidas, tendo o Primeiro Ministro, Dr. Caetano Intchama endereçado uma carta ao senhor G.E. Gondwe, Director do Departamento do FMI para a África, na qual dava garantias de execução das quatro propostas fundamentais constantes do "aide-mémoire" da missão conjunta Banco Mundial/FMI.

Ainda nessa missiva, o Chefe do Governo informou o FMI que o seu Executivo, na sequência das preocupações levantadas no ponto 1 do referido "aide-mémoire", iniciou as renegociações directas com as centrais sindicais, respectivamente a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG) e a Confederação dos Sindicatos Livres da Guiné-Bissau (CGSL).

Relativamente ao ajuste dos preços nos combustíveis, em conformidade com a proposta 2 do "aide-mémoire", o Governo, após uma discussão com os operadores económicos do sector e analisado o preço CIF obtidos através de

canais oficiais, decidiu ajustar os preços dos produtos petrolíferos a partir da segunda semana de Agosto em curso.

Por outro lado, o Primeiro Ministro deu claras e firmes garantias ao responsável do FMI para África, de que o seu executivo fará tudo, dentro das actuais e reais condições do país, para cumprir escrupulosamente as recomendações que foram sugeridas quer pelo FMI, quer pelo BM e outros importantes parceiros do desenvolvimento, nomeadamente, a União Europeia, por forma a podermos concluir e assinar um novo Programa Trienal, num quadro que privilegia a redução da pobreza e crescimento, bem como da nossa perspectiva de sermos abrangidos pela iniciativa HIPC, condições que o Governo considerava como fundamentais para garantir a paz e a estabilidade interna e proporcionar ao povo guineense, as melhores e mais seguras condições de alcançar o verdadeiro desenvolvimento, a coesão e unidade nacional, em

bases sustentáveis e duradouras.

No que concerne o IGV, ponto 3 do *aide-mémoire*, o Governo procederá o seu ajuste, harmonizando-o gradualmente com o que é cobrado na zona UMO-A/UEMOA, operação que se iniciará no âmbito do Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2001, estando o Ministério das Finanças instruída para incluir isso na elaboração do próximo OGE.

Neste capítulo, o Primeiro Ministro informou o Director do Departamento África do FMI, que o seu Governo está consciente e determinado a cumprir escrupulosamente os engagements assumidos no âmbito da UMO-A/UEMOA, quer ao nível de políticas sectoriais, quer ao nível das reformas fiscais e aduaneiras.

Em relação à quarta proposta do *aide-mémoire*, que tem a ver com o problema da execução e seguimento do orçamento, o Go-

verno, no cumprimento das recomendações da missão do FMI, emitiu um despacho exarado pelo vice-Primeiro Ministro, que anula e suspende o pagamento dos atrasados dos anos anteriores.

Importa referir que o Governo, depois de se reunir com o Banco Mundial, a União Europeia e o FMI, sobre questões relacionadas com a dívida interna, enviou uma carta assinada pelo ministro das Finanças ao Delegado da União Europeia em Bissau, solicitando a vinda de uma missão para proceder à revisão do *Manual de Procedimentos*, por forma a permitir operacionalizar a contribuição deste organismo europeu no processo de pagamento da dívida interna. Informa-se que a missão solicitada já se encontra em Bissau e, neste momento, está a trabalhar com o Departamento do Ministério das Finanças encarregue da dívida interna.

Vendedores de carne dispersos com gases nocivos

Um grupo de vendedores de carne ao nível dos mercados de Bissau, invadiram hoje de manhã, o principal portão de cesso ao matadouro, impedindo a saída de carne para os diferentes locais de venda. Em consequência, a polícia de intervenção rápida foi chamada para sanear a situação.

Mas, sendo irreversível a posição dos vendedores, essa força para-militar agiu para fazer reinar o sossego, lançando granadas lacrimogénias para os dispersar. O que engendrou pânico geral entre os presentes.

É que, nos últimos dias, a

não intervenção da Secretaria de Estado de Comércio para regulamentar a venda de carne verde, tem estado a suscitar problemas sérios entre os vendedores nacionais e senegaleses.

Surpreendido pela intervenção das forças de ordem lançando gases nocivos, Anssumane Djassi, médico veterinário, considerou a sua decisão de "muito séria, e que a carne só sairia do matadouro, se fosse clinicamente examinada". Porque, acrescentou ele, todos nós conhecemos o perigo destes gases.

Segundo Ibraima Ganó, um magarefe presente, os vendedores enfrentam situações difíceis. "Muitas vezes, quando comprar um boi ou uma vaca a preço de 200 mil francos CFA, é preciso que eles vendam a carne por 2000 francos cfa o quilogra-

ma. Só assim podem eles compensar o preço de compra e de transporte", explicou ele.

Recentemente, para se encontrar uma solução às contrariedades que os vendedores senegaleses provocam na fixação dos preços, reuniram-se vários vendedores de carne. Para eles, se os senegaleses agem-se desta forma, significa que eles não têm suas famílias cá, pelo que se comportam como entendem.

Dessa reunião inter-vendedores, saiu a medida segundo a qual, nenhum senegalês, podia comprar um boi ou uma vaca para o seu próprio negócio. E, que, se por acaso alguém contrariasse esta medida saída de um fórum geral, pagaria duro e feio.

Mama Salu Sané

Legalizada nova Central Sindical

A Confederação Geral dos Sindicatos Independentes-Guiné-Bissau "CGSI-GB" é, a partir de hoje, uma organização reconhecida legalmente. Esta manhã, efectuou-se, nos Serviços de Notariado do Ministério de Justiça, a escritura pública que deu corpo jurídico à esta nova organização que agrupa 4 sindicatos independentes.

À saída da cerimónia, o secretário Geral desta nova Central Sindical, Selo Camará, disse que, a partir de agora, a sua organização está embuída de grande força, uma vez que já preencheu todos os requisitos necessários do ponto de vista jurídico, condição que lhe irá permitir actuar sem limites, quer ao nível interno quer externo, em prol da promoção e defesa dos interesses dos trabalhadores guineenses.

Relativamente a existência de eventuais conflitos entre a CGSI-GB e a UNTG nos últimos dias, Selo Camará disse que sempre existiram boas relações entre as duas centrais sindicais. "Quando se trata de problema de interesse nacional, acho que devemos unir para resol-



Selo Camará no acto da legalização

vê-lo. É claro que em quaisquer organizações, ou, até mesmo, na sociedade, existem sempre divergências, que não devem ser assumidas como conflitos extremos, porque contribuem para mudar as mentalidades das pessoas", disse.

Interrogado sobre a razão da criação desta nova central sindical, uma vez que já existe a UNTG com a mesma função, o Secretário Geral da CGSI-GB defendeu ser um direito que a lei confere à qualquer cidadão- de criar associações quer políticas, sindicais, quer outras. Nesta perspectiva, mostrou que após a abertura política, emergiram muitos sindicatos, caso é do SIL-COTEL, SINAPROF etc. que não aderiram à UNTG, dada a política de funcionamento desta central sindical que não agradava a forma de pensar dos sindicatos independentes.